

## ENFERMAGEM E SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

Emanuele Isabel Araújo do Nascimento<sup>1</sup>  
Ana Carolina Soares Valdivino<sup>2</sup>  
Hellen Dayanna da Paz Silva<sup>3</sup>  
Maria Luiza Pereira Marques<sup>4</sup>  
Ana Luzia Medeiros Araújo da Silva<sup>5</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Compreender a capacidade da equipe de enfermagem e dos estudantes de enfermagem em estabelecer condutas e assistências diante da temática da sexualidade na terceira idade com base na literatura já publicada. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando a biblioteca SciELO e as bases de dados BDNF, MedLine e LILACS, aplicando os descritores: “Enfermagem” (Nursing), “Idoso” (Aged) e “Sexualidade” (Sexuality), empregando o operador booleano “AND”. Foram selecionados textos completos dos anos de 2018 a 2023, disponíveis na íntegra, com idiomas em inglês e português. Foram excluídas: duplicatas, outras revisões integrativas e trabalhos de conclusão de curso. Na busca inicial foram localizados 343, ao aplicar os critérios de inclusão foram selecionados 87 estudos. Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos, 80 foram excluídos, restando 7 artigos para a amostra final. **Resultados e discussão:** Pode-se perceber que apesar do tema da sexualidade ser de conhecimento dos profissionais e estudantes de enfermagem, existem barreiras que tornam difícil a discussão com os idosos, como não abordar nas consultas devido ao esquecimento e falta de tempo, e pelos tabus sobre a temática. Assim, mostrando a necessidade da qualificação da equipe de enfermagem e maior valorização na graduação, para que assim a população receba uma assistência qualificada em todas as fases da vida. **Considerações finais:** Sexualidade e enfermagem na terceira idade, portanto, é um tema complexo que mostra a necessidade de mais pesquisas, devido a relevância no cuidado integral à pessoa idosa. Além disso, é indispensável a produção de protocolos de orientação para que profissionais e alunos saibam conduzir melhor as situações que envolvem a demonstração de afeto entre idosos.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Idoso, Sexualidade.

### INTRODUÇÃO

São consideradas pessoas idosas aquelas com idade superior ou igual a 60 anos (BRASIL, 2022). Ter pessoas de terceira idade saudáveis e independentes colabora para o conforto da sua comunidade e da sua família. E para isso é necessário o desenvolvimento de um envelhecimento saudável, que é caracterizado com um processo contínuo de promoção de

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Unifacisa, [emanueleisabelan@gmail.com](mailto:emanueleisabelan@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Unifacisa, [ana.valdivino@maisunifacisa.com.br](mailto:ana.valdivino@maisunifacisa.com.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Unifacisa, [hellen.dayanna7@gmail.com](mailto:hellen.dayanna7@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Unifacisa, [marialuizapereiramarques23@gmail.com](mailto:marialuizapereiramarques23@gmail.com);

<sup>5</sup> Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [analuzia\\_medeiros@hotmail.com](mailto:analuzia_medeiros@hotmail.com).

qualidade e independência ao longo da vida, por meio de oportunidades de manter e melhorar o bem-estar mental e físico, e com otimização da habilidade funcional (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS)).

Em contrapartida, o processo de envelhecimento da população é uma importante transição demográfica. Apesar do aumento da expectativa de vida ser um avanço para a humanidade, também é considerado como um desafio, principalmente em países em desenvolvimento, pois com o aumento da população idosa de maneira rápida e abrupta, dificulta a prestação de serviços de saúde pública, serviços sociais e previdenciários (BARBOSA FERNANDES, 2020).

Além disso, para os idosos, o processo de avançar da idade pode mostrar-se como um peso que torna a vida frágil e que demonstra a precisão de se conformar com as limitações. Por sua vez, o reconhecimento da necessidade de cuidados com base na vivência do processo de fragilização, transforma a estratégia do cuidar em um processo para a preservação da saúde, permitindo maior autonomia, independência, funcionalidade, desenvolvimento de boas relações e capacidade de se adaptar às adversidades (SOUZA; GIACOMIN; FIRMO, 2022).

Dessa forma, observa-se a importância de pensar em um cuidado integral à pessoa idosa não apenas como o processo de cura e reabilitação, mas a importância de assistir outros aspectos, que se apresentam, sobretudo, na atenção primária é necessário que outros aspectos sejam assistidos (MOREIRA et al., 2018).

No entanto, ainda existem limitações relacionadas à terceira idade acerca da sexualidade. Em razão do conhecimento que esses possuem, como não diferenciar sexo e sexualidade, e a pouca informação sobre métodos preventivos e doenças sexualmente transmissíveis. Alguns idosos ainda possuem visões errôneas sobre disfunções sexuais na terceira idade, mas não buscam os profissionais de saúde para esclarecimentos. (UCHÔA et al., 2016).

Apesar dessa falta de busca pelos profissionais, o Ministério da Educação (2001) preconiza que a assistência de enfermagem deve acontecer em nível individual e coletivo levando em consideração os princípios legais, humanísticos e éticos característicos da Enfermagem, em todas as fases da vida, observando o contexto socio-culturais, ecológico e econômicos do processo saúde-doença.

Por meio desse contexto, o presente estudo foi guiado pelo questionamento: Qual a capacidade da equipe de enfermagem e dos estudantes de enfermagem de estabelecer condutas e assistências diante da temática da sexualidade na terceira idade com base na literatura já publicada? Dessa forma, teve como objetivo compreender a capacidade da equipe de

enfermagem e dos estudantes de enfermagem de estabelecer condutas e assistências diante da temática da sexualidade na terceira idade com base na literatura já publicada.

## **METODOLOGIA**

A revisão integrativa, que permite a assistência baseada em evidências científicas, tem se apresentado uma ferramenta imprescindível na saúde, pelo fato de sintetizar as pesquisas científicas disponíveis sobre o conteúdo escolhido e direcionar a prática firmando-se no conhecimento científico. Mediante a combinação e análise de dados e da inclusão de um processo sistêmico e rigoroso, permite um resultado final com menor número de erros, caracterizando esse modelo de escrita como válido da Prática Baseada em Evidência (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010)

A pesquisa consiste em uma revisão integrativa da literatura, construída com base nas seis fases: 1) Busca do tema e escolha da hipótese ou questão de norteadora; 2) Organização dos parâmetros de inclusão e exclusão; 3) Designação do conteúdo que serão eliminadas dos estudos selecionados; 4) Análise dos textos selecionados na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; 6) Sintetização do conhecimento. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008)

A temática escolhida para realizar a revisão da literatura foi: enfermagem e sexualidade na terceira idade. Por meio dela foi possível elaborar a questão norteadora: Qual a capacidade da equipe de enfermagem e dos estudantes de enfermagem de estabelecer condutas e assistências diante da temática da sexualidade na terceira idade com base na literatura já publicada? Essa foi construída a partir da estratégia PICO, em que P (população) consiste nos estudantes e equipe de enfermagem, I (interesse) equivale a sexualidade, Co (contexto) representa assistência ao idoso.

Devido a relevância na área da saúde, a pesquisa foi desenvolvida por meio do Scientific Electronic Library Online (SciELO), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine) e Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS), respectivamente. A pesquisa foi realizada no mês de junho de 2023, para tal, foram combinados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Enfermagem” (Nursing), “Idoso” (Aged) e “Sexualidade” (Sexuality), utilizando o operador booleano “AND”. Com o cruzamento Enfermagem AND Idoso AND Sexualidade, que permite uma interseção entre os descritores que são significativos com o tema.

Para a seleção dos artigos fizeram parte dos critérios de inclusão: estudos dos últimos 5 anos, idioma inglês e português, disponíveis na íntegra de forma gratuita. Foram excluídos:

duplicatas, outras revisões integrativas e trabalhos de conclusão de curso. Por meio da busca inicial foram localizados 343, ao aplicar os critérios de inclusão foram selecionados 87 estudos, desses, 80 foram excluídos após os critérios de exclusão, 59 por não abordarem a temática do estudo, 12 por serem duplicados, 6 pelo resumo não estar de acordo com os parâmetros escolhidos, 2 por não estar com texto completo disponível na íntegra e um por ser um trabalho de conclusão de curso. Após adotar os padrões estabelecidos e realizar a leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 7 artigos para compor a mostra

Apesar ter realizado a busca pelo LILACS, após as pesquisas científicas serem analisadas, nenhuma se encaixa nos parâmetros finais, a busca inicial localizou 61 artigos, dessas, foram excluídas: 22 após os filtros, 21 com a leitura dos títulos - sendo 5 por já se apresentar em outras bases de dados - e 1 pelo resumo não mostrar compatibilidade com o objetivo.

Os estudos foram avaliados segundo seu nível de evidência científica, que visa conferir confiabilidade e segurança ao dado coletado durante o estudo. Os níveis de evidência são classificados em seis níveis básicos seguindo os preceitos de Galvão (2006).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Quadro 1:** Informações sobre o artigo com nível de evidência.

Código do artigo	Nome do trabalho	Base de dado	Autor(es)/ Ano de publicação	Nível de evidência
A1	Sexualidade da pessoa idosa: vivências de profissionais de saúde e idosos	SciELO	BARBOSA, Camila Sandrianny Pereira et al./2022	Nível 6
A2	Sexualidade de idosos com demência: representação social de estudantes de enfermagem	SciELO	MOREIRA, Wanderson Carneiro et al./2020	Nível 6

A3	Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	SciELO	EVANGELISTA, Andressa da Rocha et al./2019	Nível 5
A4	Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas	SciELO	VENTURINI, Larissa et al./2018	Nível 6
A5	Efetividade de uma Oficina de Sexualidade para Auxiliares de Enfermagem em Instituições de Longa Permanência	MEDLINE	YANG, Man-Hua et al./2021	Nível 3
A6	Conhecimento e atitude de acadêmicos de enfermagem sobre a sexualidade do idoso: um estudo transversal	MEDLINE	WILSCHUT et al./2021	Nível 5
A7	Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa	BDEFN	SOUZA, Cinoélia Leal de et al./2019	Nível 6

No Quadro 1 observa-se que a maior parte das publicações selecionadas estão com nível de evidência 6, sendo a maioria encontrada no SciELO, com prevalência nos anos de 2019 e 2021.

**Quadro 2:** Descrição dos objetivos e pontos relevantes para elaboração da discussão.

Código do trabalho	Objetivo do trabalho	Pontos relevantes para discussão

A1	Verificar as vivências de profissionais de saúde e idosos relacionadas à sexualidade da pessoa idosa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualificar os profissionais de saúde para que sejam capazes de planejar ações que sejam direcionadas a diferentes ciclos da vida</li> <li>• Entendimento sobre a sexualidade para os idosos e para os profissionais da saúde</li> <li>• Fragilidade do profissional em falar sobre a sexualidade</li> </ul>
A2	Aprender as representações sociais de estudantes de enfermagem acerca da sexualidade de idosos com demência.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação as dificuldades na formação dos estudantes de enfermagem</li> <li>• Importância de incluir a temática na formação</li> </ul>
A3	Avaliar o conhecimento e a atitude dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre sexualidade na velhice.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciação o entendimento sobre o tema entre recém-formados e profissionais mais antigos</li> <li>• Percepção a capacidade de abordar o tema na consulta e realizar ações</li> <li>• Importância de alinhar teoria e prática</li> </ul>
A4	Analisar como a equipe de enfermagem atua frente à sexualidade no cotidiano das idosas institucionalizadas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade da equipe de enfermagem de discutir, reconhecer e manejar situações relacionada a sexualidade dos idosos</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as estratégias utilizadas pela equipe no dia a dia das instituições</li> <li>• Importância de protocolos para atuação da equipe perante situações relacionadas à sexualidade</li> </ul>
A5	Melhorar a qualidade de vida sexual dos residentes idosos, aumentando o conhecimento e as atitudes dos auxiliares de enfermagem em relação à sexualidade do idoso por meio de oficinas de sexualidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação das dificuldades pré-existentes por meio da oficina e a importância dessa oficina para o conhecimento desses profissionais sobre o tema</li> <li>• Observação da qualidade da vida sexual dos idosos após os profissionais passarem pela oficina</li> <li>• Importância da temática na formação</li> </ul>
A6	Examinar o nível atual de conhecimento e atitudes de estudantes de enfermagem em relação à intimidade e sexualidade em adultos mais velhos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Detectar os conhecimentos dos estudantes e quando discutem a temática com os idosos</li> <li>• Compreensão das barreiras que impedem a discussão e possíveis soluções para essas barreiras</li> <li>• Relevância dos estudantes discutirem o tema com os idosos</li> </ul>

A7	Analisar a percepção da mulher idosa sobre sexualidade e a prática do cuidado de enfermagem nesse contexto.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sentimento das idosas ao tentar falar sobre o tema e como isso interfere na busca pelo serviço de saúde</li> <li>• Importância dos enfermeiros e enfermeiras na educação e discussão da sexualidade</li> <li>• Necessidade de uma equipe de enfermagem que saiba abordar o tema</li> </ul>
----	---	---

A partir do Quadro 2 é possível observar que ao falar sobre a sexualidade na terceira idade deve se atentar ao sentimento e conhecimento do idoso, bem como a forma que os profissionais e estudantes tratam esse tema.

A sexualidade é considerada como fator inerente à vida humana e que precisa ser reconhecida como um aspecto que acompanha a todos, e por isso os profissionais são confrontados sobre esse assunto na sua atuação, entretanto, nem sempre a equipe se sente livre para tratar dessa questão (VENTURINI et al., 2018; YANG et al., 2021).

Apesar dos profissionais de enfermagem terem dos conhecimentos necessários sobre o tema, é evidente que esses possuem fragilidades lidar e discutir nas consultas, bem como, é perceptível que essas dificuldades são justificadas por motivos como o esquecimento, pouca demanda e pouco tempo, possibilitando a compreensão de que os enfermeiros muitas vezes não consideram que a sexualidade é parte constituinte da vida do idoso, e pode interferir no estado de saúde-doença (BARBOSA et al., 2022; EVANGELISTA et al., 2019; SOUZA et al., 2019).

Por outro lado, apesar de possuir o conhecimento, a ausência de informações também pode ser fator limitante no desenvolvimento de atitudes tanto para enfermeiro quanto para os estudantes, podendo assim existir outras barreiras para a implementação de ações, como o sentimento de não se sentir apto e seguro, constrangimento e falta de tempo (WILSCHUT et al., 2021).

Além desses obstáculos, os idosos também interpretam a sexualidade de forma errônea, associando o tema com religião e aspectos como namorar, casar e ter filhos, como também, possuem falsas ideias sobre outros aspectos relacionados, como a utilização de preservativos (BARBOSA et al., 2022; SOUZA et al., 2019). Além disso, o sentimento de repressão,

juízo e vergonha de falar sobre esse assunto interfere na busca do serviço de saúde para sanar dúvidas (SOUZA et al., 2019).

Por isso, a equipe de enfermagem participa da discussão e ensino sobre a sexualidade e outros temas, compreendendo que cada pessoa está inserida em contextos diferentes e possuem necessidades específicas, permitindo que a pessoa idosa se desprenda de tabus, mitos e preconceitos e que se sinta livre para discutir a temática. Sendo a busca pela confiança um meio contínuo para a conquista desses resultados (SOUZA et al., 2019).

Assim, a participação em educação permanente em saúde e realização de ações para os enfermeiros, como oficinas, faz com que esses profissionais tenham conhecimento mais favorável, porém essas ações não mostram grande auxílio referente às atitudes. Por outro lado, os recém-formados, por já acompanharem a temática, podem adotar atitudes mais favoráveis, mas estão limitados ao pouco tempo de trabalho, para ter melhor orientação sobre realizações de atividades (EVANGELISTA et al., 2019).

Em contrapartida, outro estudo afirma que a oficina de sexualidade para os profissionais é de extrema importância, para esclarecimentos de erros e estereótipos, permitindo uma compreensão melhor sobre o assunto, capacidade de lidar com expressões e necessidades sexuais dos idosos. Ou seja, oficinas podem ter efeito positivo nas atitudes que a equipe de enfermagem realiza, melhorando a qualidade de vida dos idosos (YANG et al., 2021).

Nesse contexto, ambos estudos reiteram que a utilização de práticas inovadoras possibilita a crítica e reflexão sobre o problema e como resolvê-lo, para que assim os conhecimentos sejam fortalecidos pelas vivências, para que o conhecimento teórico esteja alinhado com a prática (EVANGELISTA et al., 2019; YANG et al., 2021).

Outra dificuldade encontrada é manter um cuidado integral e estratégias para abordar a temática, esse problema pode estar relacionado com a formação acadêmica, que possui falhas e carência no ensino da sexualidade para a pessoa idosa. Além disso, existem uma discriminação sobre esse conteúdo, pois a sociedade, profissionais e estudantes possuem uma visão do idoso como um ser assexual. Por meio dessa visão, a insegurança pode interferir na forma do cuidado e se caracteriza por intervenções negativas e conservadoras (MOREIRA et al., 2020; EVANGELISTA et al., 2019; VENTURINI et al., 2018; SOUZA et al., 2019). Atitudes como controle, censura direta, supervisão são formas como a equipe de enfermagem busca resolver situações onde o idoso demonstra sua sexualidade, tornando o comportamento sexual desencorajado (VENTURINI et al., 2018).

Nesse contexto, entender que os sujeitos possuem ideologias, princípios e culturas, pode-se associar a dificuldade de discutir a temática com o imaginário social, que faz com que

os enfermeiros entendam que abordar o tema esteja associado à intromissão, e não a uma assistência que faz parte da prática de enfermagem. Assim, aumentando o receio para atuar com liberdade com a pessoa idosa e apreensão na oferta do cuidar (VENTURINI et al., 2018).

Dessa forma, é de suma importância a qualificação dos profissionais de saúde, protocolos de orientação e a valorização da temática na formação, voltado para o processo reflexivo sobre o envelhecimento ativo, para que assim os profissionais sejam capazes de prestar uma assistência qualificada, permitindo uma visão holística e cuidado integral à pessoa idosa em todos os contextos, para que assim tenham maior entendimento sobre sexualidade e saúde (BARBOSA et al., 2022; MOREIRA et al., 2020; VENTURINI et al., 2018; YANG et al., 2021; WILSCHUT et al., 2021).

Apesar das limitações existentes nas consultas e acompanhamentos da enfermagem a esse grupo específico é possível observar a importância dessa discussão desde a graduação até a capacitação dos profissionais e no desenvolvimento de métodos de maior abordagem do tema com a terceira idade. Pois, ao estar em maior contato com os idosos, esses profissionais conseguem aos poucos ir quebrando esses tabus e discutir a sexualidade de forma correta e sem preconceitos, favorecendo a assistência integral.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Discutir a sexualidade na terceira idade e a forma como a enfermagem contribui nesse processo, bem como, a capacidade dos profissionais e estudantes de enfermagem de estabelecer condutas e assistências são temas complexos e que estão associados com o processo do cuidar integral. Entretanto, necessita de maiores publicações e estudos, pois suas limitações estão relacionadas principalmente à falta de discussão e entendimento sobre a temática.

Por isso, o estudo mostra a relevância da compreensão sobre a temática na enfermagem, pois auxilia na vida dos idosos em vários aspectos e possibilita maior aproximação entre profissionais e pacientes, permitindo maior encorajamento da terceira idade para buscar a assistência em outros campos que também são tabus, bem como, aumenta o incentivo ao cuidado em saúde.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022**. Altera a Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Presidência da República, 2022. Disponível em:

<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm#art1](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm#art1)>. Acesso em: 12 de junho de 2023.

ENVELHECIMENTO Saudável. **ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS)**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>>. Acesso em: 6 de junho de 2023.

BARBOSA, Keylla Talitha Fernandes; FERNANDES, Maria das Graças Melo. Vulnerabilidade da pessoa idosa: desenvolvimento do conceito. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/883Kq6LnxxqyyjLssB3qvnb/?lang=pt#>>. Acesso em: 06 de junho de 2023.

SOUZA, Gislaine Alves de; GIACOMIN, Karla Cristina; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo. A necessidade de cuidado na percepção de pessoas idosas em processo de fragilização. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, n. 4, p. 486–495, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/4MkrhhhsGdVg5QMqfbsTmZN/?lang=pt#>>. Acesso em: 06 de junho de 2023.

UCHÔA, Yasmim da Silva et al.. Sexuality through the eyes of the elderly.. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 6, p. 939–949, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/7dtmjLMf3c4bHR8bgcQDFXg/?lang=pt#>>. Acesso em: 06 de junho de 2023.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília (DF), 2001; Seção 1, p. 37. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 06 de junho de 2023.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt#>>. Acesso em: 10 de junho de 2023

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, jan. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt#>>. Acesso em: 10 de junho de 2023.

MOREIRA, Wanderson Carneiro et al.. Training of nursing students in integrated care for the elderly. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 2, p. 186–193, 2018.



Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/cW65sZMcXyXjrM4PXFQKHGS/?lang=pt#>>. Acesso em:  
12 de junho de 2023.

GALVÃO, Cristina Maria. Níveis de evidência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 2,  
p. 5–5, abr. 2006. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/ape/a/JXrfXqCfD4vPztQFQBrkB7g/#>>. Acesso em: 13 de junho de  
2023.